

## O INSA na resposta à pandemia da COVID-19

### INSA's response to COVID-19 pandemic

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) é, por excelência, o Laboratório de Estado da Saúde que tem, entre outras, a missão, através do desenvolvimento das suas atividades, de responder às emergências em saúde pública, aceitar os desafios da inovação, corresponder ao imperativo ético de partilhar o conhecimento científico e dar suporte a decisões políticas e suprir lacunas de conhecimento que conduzam a ganhos em saúde.

A atual pandemia veio colocar novos desafios, novas perguntas a responder, e convocar-nos para a nossa missão: sermos referência!

E foi isso que fizemos e temos vindo a fazer, nesta crise Pandémica de impacto imprevisível, e de consequências que todos sabemos e sofremos.

O INSA esteve, está e estará, sempre, presente na linha da frente e ao lado do Serviço Nacional de Saúde (SNS) neste combate que nos solicita a todos sem exceção.

Estivemos, desde o início, no diagnóstico da COVID-19, assumimos a coordenação da reserva estratégia dos reagentes e dos testes de diagnóstico, na liderança da capacitação diagnóstica dos Hospitais do SNS, na vigilância epidemiológica da COVID-19, na elaboração de cenários e projeções da incidência e estimativa do índice efetivo de transmissibilidade ( $R(t)$ ) da infeção por SARS-CoV-2 em Portugal, na sequenciação total do genoma do SARS-CoV-2 e estudos da variabilidade genética do SARS-CoV-2, Inquérito Serológico Nacional à COVID-19, na cooperação e apoio aos PALOP, na elaboração conjunta de normas, circulares e pareceres técnicos sobre testes, entre muitas outras atividades.

Este décimo segundo número temático da segunda edição do *Boletim Epidemiológico Observações* do INSA, dedicado à COVID-19, inclui dez artigos que ilustram, apenas, algum do trabalho que o INSA desenvolveu até hoje no âmbito da pandemia da COVID-19.

Os dez artigos foram repartidos por três secções: as respostas à pandemia, o impacto da pandemia e a investigação da infeção.

Na primeira secção, o artigo *O INSA e a resposta de emergência ao diagnóstico laboratorial da COVID-19 em Portugal* reporta o extenso trabalho levado a cabo pelas equipas do INSA logo desde a notificação dos primeiros casos da COVID-19 em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e, depois, em resposta à pandemia com a implementação dos procedimentos de diagnóstico laboratorial e coordenação da expansão da capacidade de testagem e criação da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, factor crítico para o sucesso da resposta nacional à primeira vaga da doença e, depois, ao controlo da sua evolução em Portugal.

O artigo *I-MOVE-COVID-19: uma rede europeia para investigar, prevenir e controlar a pandemia da COVID-19* ilustra o papel importante que a participação em redes de investigação e vigilância epidemiológica e laboratorial tem na actual pandemia. Neste caso a participação desde há mais de uma década na rede europeia I-MOVE permite ao INSA dispor agora de instrumentos epidemiológicos e abordagens metodológicas desenvolvidas e ensaiadas para a gripe e que são aplicáveis à monitorização da efectividade da vacina contra a COVID-19.

O terceiro artigo *Pandemia da COVID-19: caracterização da atividade dos Médicos-Sentinela durante o primeiro estado de emergência* reporta a investigação do impacto que a pandemia tem no funcionamento da Rede Médicos-Sentinela, um dos instrumentos mais antigos e relevantes para a investigação e a vigilância epidemiológica, habitualmente e anualmente utilizada para a vigilância e investigação da gripe e, agora, no caso da infeção pelo novo coronavírus.

Na segunda secção podem ler-se cinco artigos que ilustram alguns dos resultados já obtidos com a utilização quer de instrumentos de observação e vigilância em funcionamento no INSA já antes da pandemia, quer de projectos de investigação específicos, para o conhecimento de impactos da pandemia na saúde da população. Estes artigos ilustram

a importância da continuidade do funcionamento de redes como COSI (obesidade infantil), EVITA (acidentes domésticos e de lazer), PVNPC5A (Paralisia Cerebral) e painel de famílias ECOS, para, mesmo em situações de emergência, o País dispor de informação acerca dos impactos que situações como a pandemia têm na saúde da população ou nos seus subgrupos.

Na terceira secção podemos ler dois artigos acerca da importância que a análise genética do vírus SARS-CoV-2 tem para o controlo da pandemia, designadamente o *Estudo da diversidade genética do SARS-CoV-2 (COVID-19)*, um dos estudos da responsabilidade do INSA com relevo para actual fase de vacinação em curso em Portugal, na Europa e noutros países.

Certamente que todo o trabalho realizado até agora pelo INSA e aquele que terá ainda que ser realizado no decurso desta pandemia terão lugar noutras publicações científicas nacionais e internacionais. O *Boletim Epidemiológico Observações* do INSA mantém o seu papel de publicar de forma o mais célere possível resultados, mesmo que preliminares, do trabalho realizado por todas as equipas que no INSA contribuem para a saúde da população portuguesa. Independentemente do veículo, importa não nos esquecermos de contribuir para a memória científica colectiva para que o próximo período interpandémico possa ser de preparação com base em conhecimento registado e escrito.

Conselho Diretivo do INSA

Fernando de Almeida, Presidente

Cristina Abreu Santos, Vogal